

CONSTITUIÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DO MUNICÍPIO DE SALTO NO PERÍODO DE 2000 A 2007

Letícia Marton Eleutério

Arquitetura e Urbanismo
CEATEC

leticiamarton@puccamp.edu.br

José Roberto Merlin

Grupo de Pesquisa ou Programa do Orientador
CEATEC

jmerlin@puc-campinas.edu.br

Resumo: Esta pesquisa trata da transformação de espaços livres na cidade de Salto (SP) no período entre 2000 e 2007, analisando-os conforme o tempo, o uso e a legislação, atrelando-os à configuração histórica em que foram inseridos.

A partir da análise da história da cidade, da legislação vigente e das obras realizadas nesses oito anos foi possível discernir critérios e dividir o trabalho em três etapas relevantes, cada uma delas com um objeto de estudo específico e representativo, vinculado-as ao sistema de espaços livres públicos de algum setor da cidade.



Figura 1: Competição de Natação em 1950 no Rio Jundiá (Museu da Cidade de Salto)

Figura 1: Competição de Natação em 1950

Esses espaços significativos de uso público às margens dos rios que banham a cidade foram, paulatinamente, abandonados pela população, tanto devido ao aumento da poluição, como pela crescente informatização da sociedade. Esta requer novos

ambientes e promove novas formas de encontros interpessoais, diminuindo o tempo livre para encontros sociais não virtuais. Tais fatores levaram a um uso ínfimo dessas áreas que com pouca manutenção, acabaram sendo dominada por marginais. Estes espaços livres combalidos acabaram por alertar o poder local da necessidade de revitalização das áreas de convívio coletivo de forma a superar o conceito clássico da praça contemplativa.

Palavras-chave: Sistema de espaços livres, Dinâmicas espaciais intermetropolitanas, Espaço livre público.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas - Arquitetura e Urbanismo

METODOLOGIA

No plano teórico, as proposições geográficas - filosóficas de Milton Santos (1985) e Hannah Arendt (1958) lastrearam os procedimentos mais gerais, buscando desvelar as relações entre empiria e teoria, tanto na leitura do ambiente, como na possível descoberta de subsídios a ação projetiva. Leituras como Sun Alex (2008) e Kevin Lynch (1970) também foram necessárias para entendimento da reestruturação das áreas. Os objetos de estudo passaram por contextualização, análise de teorias

ligadas ao espaço, além da leitura das leis pertinentes.

Concomitantes com as análises teóricas foram feitas as iconográficas, através de fotos, mapas, desenhos e croquis que foram elaborados com base nas definições de bairro, limite, marco, nó e vias, segundo Kevin Lynch (1970).

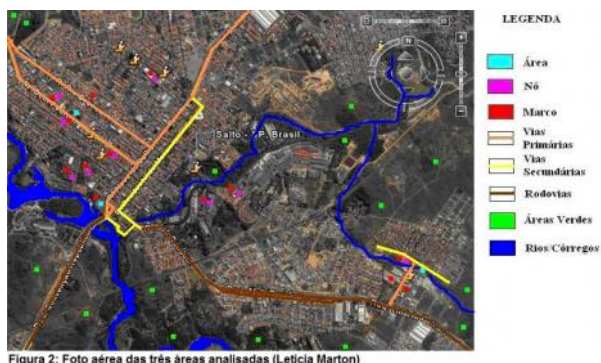


Figura 2: Foto aérea das três áreas analisadas (Leticia Marton)

Figura 2: Mapa de análise das áreas

OBJETOS E FASES DO TRABALHO

A pesquisa se desenvolveu em três espaços distintos dentro sistema de espaços livres públicos: um situado numa das duas vias principais da cidade, praticamente no centro geométrico da malha urbana da cidade; outro vinculado à queda de água, perto da Matriz e considerado o espaço característico da cidade e; um terceiro, num bairro periférico onde foi implantado um conjunto de casas populares.

A **primeira área** foi considerada de valor social e vinculada à formação da cidadania por se caracterizar como ponto de encontro, devido a sua localização central, a presença de intenso comércio especialmente bares e sorveterias que incitam a vida – inclusive a noturna - propiciando o uso intenso e freqüente em quase todos os dias e horário.



Figura 4: Área com mesas para jogo (Leticia Marton)

Figura 3: Área com espaço para idosos

A **segunda área**, considerada de valor histórico, fica ao lado do mais extenso rio paulista, o rio Tietê, onde, além de ser local de partida de algumas excursões bandeiristas foi construída uma das primeiras hidrelétricas do estado de São Paulo, por ladear um grande salto d'água com grande potencial energético, que deu nome à cidade.



Figura 8: Foto de parte da praça no meio do rio Tietê (Leticia Marton)

Figura 4: Parte da praça no meio do rio

A **terceira área** é de uso local, uma vez que se localiza em um bairro periférico, porém, nota-se um uso freqüente devido à ausência de outros espaços de lazer próximos e a presença de uma escola ao lado. Próximo ao local existem pequenas indústrias e um distrito industrial não poluente, o que não é comum próximo a praças e escolas locais,

uma vez que geralmente esses distritos ficam mais afastados da moradia.



Figura 12: Área com equipamentos infantis (Leticia Marton)

Figura 5: Área de lazer ao lado do córrego

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O poder público busca revitalizar espaços de uso público coletivo, mas, contraditoriamente, a aceita loteamentos e desmembramentos com áreas verdes localizadas em terrenos de “áreas de proteção” ou de grande declividade, revelando forte conflito na política de valorização de áreas livres de uso público. É o que se vê na área verde destinada ao lazer do bairro CECAP, aqui analisado, ao lado de um córrego a céu aberto, exalando um odor desagradável e afastando a população. Outro grave equívoco do poder local é ceder aos desmembramentos sem doação de área para uso coletivo.

Observou-se a total desarticulação entre os três grandes parques da cidade - Parque Rocha Montouneé, Parque das Lavras e Parque do Lago - expondo a incapacidade do poder público, no planejamento e na gestão eficaz desses marcos turísticos. Também se tornou clara a dificuldade na concepção desses novos espaços públicos, sob o

domínio das novas complexidades trazidas pela sociedade da informação e da tecnologia.

AGRADECIMENTOS

Em especial ao meu orientador José Roberto Merlin, pela dedicação, atenção, colaboração, paciência e compreensão ao longo desta pesquisa e a Secretaria de Planejamento Urbano da Estância Turística de Salto.

REFERÊNCIAS

- [1] ALEX, Sun. **Projeto da Praça-Convívio e Exclusão no Espaço Público**. São Paulo: Senac.2008.
- [2] ARENDT, Hannah (1958) **A condição humana**. Tradução: Roberto Raposo. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.
- [3] LINCH, Kevin. **La imagen de la ciudad**. Buenos Aires: Infinito, 1970.
- [4] MERLIN, José Roberto. **Salto: Indústria, Rio e Espaço na visão de um arquiteto**. Dissertação de Mestrado. 1986. Escola de Engenharia da USP, Depto de Arquitetura, São Carlos
- [5] PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SALTO. **Plano Urbanístico com ênfase no turismo e lazer**. Projeto de Ricardo Badaró & Caio Ferreira - arquitetura, 2006,
- [6] SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

